ENSINO DE ARTE E PROFISSIONAIS EGRESSOS DOS CURSOS DE ARTES: UMA COLETA DE DADOS NO BRASIL[1]

Brenda Christine Figueira Pettirini [2], Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva[3].

1 Vinculado ao projeto "Observatório da Formação de Professores no Âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina"
[2]Acadêmico (a) do Curso de Artes Visuais – CEART – Bolsista PROBIC.
[3]Orientador, Departamento de Artes Visuais – CEART – cristinaudesc@gmail.com

O presente resumo refere-se à pesquisa em andamento que tem o objetivo de identificar as condições de trabalho dos profissionais egressos dos cursos de graduação em Artes brasileiros que atuam na docência do ensino de Arte na educação básica. É uma continuidade do estudo iniciado em 2018 que se dedicou a estas questões no estado de Santa Catarina. O objetivo em prosseguir com a pesquisa é expandi-la a nível nacional. Assim, dada a importância da coleta de dados, de sua sistematização e análise para o projeto em rede Observatório da Formação de Professores no Âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina, que mantém os estudos sobre formação de professores e ensino de Arte há quase dez anos e no qual o estudo presente está vinculado.

O trabalho produzido por Zanoni, Agostinho e Fonseca da Silva (2019) apresentou através da análise dos dados obtidos, discussões pertinentes no que se refere a realidade das condições de trabalho dos professores egressos e consequentemente do ensino de artes no estado. O questionário online criado na plataforma Google Docs contou com 24 questões e 51 respostas que apontaram um cenário imerso em dificuldades - específicas da área e gerais quando pensadas na precariedade das políticas públicas de investimento à educação - que ainda se encontram presentes, como o ensino de artes polivalente, a não obrigatoriedade da disciplina nos currículos, carga horária encurtada, indisponibilidade de materiais, formação continuada inacessível, falta ou precariedade de espaços específicos para a aula de artes e assim a desvalorização da disciplina e do professor que impossibilitam um ensino de qualidade e que estão diretamente relacionadas a um projeto de educação neoliberal que conforme Fonseca da Silva (2011, p.5) "Com investimentos precários na educação e nos direitos de seus profissionais, os governos vêm, ano a ano, usurpando os direitos dos trabalhadores, configurando-se um cenário bem orquestrado pelos organismos internacionais a serviço do capitalismo."

Diante dos resultados coletados pelo Observatório no último ano, com base nas perguntas e respostas do questionário piloto, foi possível identificar problemas e aperfeiçoar as perguntas para melhor aproveitamento da coleta de dados, direcionando questões à respostas mais precisas e buscando novas informações para possíveis explorações nas pesquisas, como a participação em organizações políticas da área e em sindicato.

Atualmente o questionário encontra-se aberto com 40 questões e 251 respostas, mantido de forma online pela mesma plataforma. Ainda que as respostas não possam ser analisadas nesta fase de coleta, em diferente escala é possível identificar brevemente semelhanças nos resultados coletados em Santa Catarina e no Brasil, como majoritariamente a profissão ser exercida por mulheres, a polivalência presente, o nível de escolaridade ainda em primeiro momento predominando com Especializações Completas, podendo se supor que a divulgação vai atingindo

dos núcleos mais próximos, como instituições universitárias até os mais distantes, área predominante de formação como Educação Artística e Artes Visuais, entre outros. Outras questões chegaram a ultrapassar as porcentagens dos resultados em Santa Catarina como: a carência de espaços específicos para as aulas de artes e acesso à espaços culturais durante as práticas pedagógicas.

E quanto a algumas questões acrescentadas, possíveis resultados interessantes surgiram, como: referente a formação continuada um alto número de respostas que indicam incentivo das instituições onde os professores trabalham, permitindo também diante das respostas gerais discorrer sobre as formações. Os dados sobre participação de fóruns ou organizações no campo das artes ou ensino de artes demonstram um esvaziamento dos profissionais da área nestes espaços políticos. Igualmente nas questões qualitativas os dados tendem a se repetir aos da pesquisa anterior, ainda que necessitem de análises futuras adequadas, considerando as diferentes realidades postas, alinhadas com a perspectiva do materialismo histórico-dialético.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Condições de trabalho. Observatório.